



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



A INTERVENÇÃO DO PALHAÇO CUIDADOR NO AMBIENTE HOSPITALAR JUNTO A PESSOAS IDOSAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Área temática: Saúde

Autores: Gyselle Iwie Oliveira de Araujo¹; Gabriella Nascimento Fernandes²; Rafaela Correia Rodrigues Behar³; Janine Azevedo do Nascimento⁴

Instituição: Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Resumo: Este trabalho se constitui em estudo descritivo que objetiva relatar uma experiência de palhaçaria com pessoas idosas hospitalizadas. Foram desenvolvidas intervenções dos palhaços cuidadores junto aos idosos, estimulando sua imaginação e interação. Como resultado, observou-se a expressão do bem-estar mental e emocional, modificando o clima afetivo do lugar.

Palavras-chave: *palhaço cuidador, envelhecimento, saúde mental.*

1. Introdução

O envelhecimento da população é um dos maiores desafios da saúde. Isto porque devido a transição demográfica somada à transição epidemiológica do nosso país houve um aumento significativo da população de idosos, um fenômeno conhecido por envelhecimento populacional. O organismo humano em processo de envelhecimento apresenta, por si, um declínio na capacidade de responder aos estímulos de manutenção das funções orgânicas gerando muitas vezes doenças crônicas. Além das alterações físicas, o

¹ Acadêmica do curso de Nutrição - UFPB, Autora, gyselleiwie@hotmail.com;

² Acadêmica do curso de Fisioterapia - UFPB, Coautora, gabifn29@gmail.com

³ Acadêmica do curso de Terapia Ocupacional - UFPB, Coautora, rafaelacrbehar@gmail.com

⁴ Aluna do Mestrado Profissional em Saúde da Família da UFPB

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

envelhecer provoca alterações sociais, econômicas e espirituais. Considerando todas estas mudanças, o idoso se torna mais vulnerável a doenças e a hospitalização.

A internação hospitalar tornar-se uma desagradável experiência para estas pessoas, uma vez que, há uma exigência de mudanças nos seus hábitos de vida já fixados em seu cotidiano, bem como o distanciamento do convívio familiar, dos amigos e de objetos pessoais. Situação complicada devido à grande parte das hospitalizados serem desta faixa etária e permanecerem maior tempo hospitalizados devido a suas patologias. Se ressalta ainda alguns conflitos importantes na hospitalização de pessoas idosas, tais como a restrição ao leito; dificuldade para adaptar-se ao novo ambiente, devido às alterações visuais e auditivas; falta de estímulo para atividades físicas e mentais; procedimentos terapêuticos e diagnósticos, em sua maioria invasivos; estresse inerente à enfermidade; afastamento dos laços religiosos ou culturais; sensação de proximidade da morte e medo da doença que está manifestada.

Além de todas estas dificuldades físicas encontradas pelo idoso, existem as dificuldades socioeconômicas em que se encontra. Muitas vezes o idoso trabalha para complementar sua renda ou ajudar familiares o que o deixa mais triste durante a internação, sua pouca produtividade.

O PalhaSUS é um projeto de extensão popular onde a figura central de suas intervenções é o palhaço cuidador, uma mistura da criticidade e irreverência do palhaço com o mais sublime sentimento empático. Considerando que o hospital é um local onde normalmente não há atividades lúdicas, um ambiente geralmente frio e impessoal, onde torna-se difícil sentir-se relaxado e tranquilo, este projeto se propõe a entrar neste ambiente para desconstruir sua dureza e promover alegria, através do encontro com a figura do palhaço cuidador.

Este trabalho tem o objetivo de compartilhar uma experiência de palhaçaria junto a pessoas idosas em situação de vulnerabilidade social e internadas no Hospital Padre Zé, no município de João Pessoa.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



2. Desenvolvimento

O PalhaSUS surgiu na Universidade Federal da Paraíba em 2010, a partir de duas questões pertinentes: a primeira é o distanciamento do profissional para com as pessoas no processo de cuidado, atitude influenciada pelo desenvolvimento tecnológico e o modelo biomédico; a segunda é a necessidade de desenvolver o autocuidado dos estudantes em formação, que, em função das diversas pressões acadêmicas (carga horária, volume de conteúdo de aprendizagem, expectativas familiares, da sociedade e de si mesmo) passam a sofrer mecanismos estressores.

O projeto caracteriza-se por trabalhar o desenvolvimento da humanização e do autocuidado, primeiramente junto aos estudantes dos diversos cursos do campus I da UFPB. Busca influenciar o ambiente e a prática profissional em saúde, como uma das ferramentas no processo de recuperação dos usuários, que em sua maioria, se limita a um atendimento mecanizado e desumanizado.

O participante do projeto recebe uma formação em palhaço cuidador, que se dá através da Oficina do Riso. Por meio desta oficina, ocorre uma ampliação da visão de cuidado, em que se passa a enxergar a realidade com olhos mais generosos e humanitários. Depois desta oficina, o extencionista passa a atuar em um dos cenários de prática do projeto.

Este trabalho se constitui em um estudo qualitativo e descritivo, caracterizado pelo relato de uma experiência de três palhaças cuidadoras junto aos idosos do hospital Padre Zé, que é um dos campos de atuação do projeto PalhaSUS, localizado no bairro de Padre Zé, em João Pessoa.

Trata-se de um hospital filantrópico que atende pessoas em situação de vulnerabilidade social do estado da Paraíba, sendo referência principalmente em cuidados paliativos na cidade. Seus pacientes são em sua maioria idosos com doenças crônicas ou de fácil tratamento.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Na instituição há uma forte atuação dos assistentes sociais, psicólogos e grupos religiosos, por ocasião da alta do paciente e considerando o bem estar dos pacientes. Constatada a necessidade, não poupam esforços para garantir a doação roupas, calçados e cestas básicas após a alta hospitalar.

De acordo com Rosa (1983), com o envelhecer, as funções sociais do homem se tornam mais reduzidas, quer por escolha pessoal ditada por suas próprias limitações físicas, quer sobre tudo por pressões da própria sociedade. A pessoa idosa, talvez na maioria dos casos, começa a formar de si mesma uma imagem negativa, resultante de um conjunto de ideias e atividades vindas da sociedade. Assim, a certa altura da vida, o indivíduo começa a sentir-se velho, significando que ele já não é mais o que costumava ser e para piorar, juntamente com as várias limitações impostas pelo envelhecimento, vem paralelamente à aposentadoria, que atrapalha financeira, psicológica e socialmente a estrutura do idoso. Muitos chegam a pensar que a velhice é sinônima de doença e fraqueza, e que tanto o vigor físico como a saúde jamais estará à sua disposição.

Durante a nossa atuação, encontramos muitos idosos que vivem em bairros pobres da capital e que não possuem parentes próximos que possam o acompanhar durante o internamento. Por serem pessoas já idosas e desfavorecidas economicamente acabam por não ter oportunidades de desfrutar de atividades de lazer no ambiente hospitalar e fora dele, sendo por muitas vezes no palhaço cuidador que encontram uma forma de diversão.

A atuação do palhaço é relevante para estes usuários, porque durante as atuações, os palhaços cuidadores são acompanhados pelos psicólogos deste hospital e ambos trabalham para melhorar e desenvolver o bem-estar dos pacientes e dos acompanhantes. O ato de transformar uma enfermaria em um ambiente mais colorido e preenchido de risadas, provoca uma motivação nos pacientes de achar a "graça" das situações que estão enfrentando e pensar de uma forma mais positiva. O cuidado que este palhaço promove sensibiliza o idoso que lentamente se torna um amigo e um provedor de alegria para o seu dia. As simples atitudes que tomamos como palhaço cuidador como perguntar se o paciente vai bem, proporcionar um momento de descontração até mostrar que nos importamos com ele além da sua patologia visando também o seu estado emocional,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



despertam nos pacientes idosos o reconhecimento da importância de ter um agente transformador no ambiente hospitalar. O modo sensibilizado de tratar o paciente hospitalizado que vive em situação de vulnerabilidade promove uma melhoria do bem estar social mental.

Interagindo com pacientes e trabalhadores, o palhaço cuidador está disposto a focar na parte mais saudável da pessoa, a promover o riso, a escutar e desenvolver o cuidado humanizado, causando reflexão sobre a saúde e outras questões que nos rodeiam, tendo como preocupação com o paciente de amenizar o sofrimento emocional. Os palhaços cuidadores avaliam com carinho os idosos sabendo que estes merecem muita atenção e respeito, eles são grandes contribuidores de experiências e conhecimentos.

O palhaço cuidador pode promover ao idoso hospitalizado um bem-estar social e uma melhora no quadro de isolamento, pois este vê no palhaço cuidador uma oportunidade de transmitir ensinamentos e aliviar a tensão à qual é submetido durante os tratamentos. Ouvimos, com frequência durante as atuações, relatos de idosos que não possuem assistência da família e que moram sozinhos. Os mesmos se sentem desestimulados a viver, tanto por não ter um apoio familiar, quanto por não ter uma atividade que os ocupem e deem prazer, além da fragilidade que o envelhecimento proporciona, diminuindo a mobilidade.

Como palhaço cuidador presenciamos situações em que o idoso não queria conversar com ninguém da enfermaria por não ter motivação para nenhuma atividade que não para o tratamento médico. Com o trabalho dos psicólogos que levam revistas e livros de fácil leitura para a enfermaria e com a intervenção do palhaço cuidador estes idosos mostraram-se mais sociáveis e comunicativos, obtendo momentos de descontração e exercício mental. A garantia e a promoção da independência do idoso em vulnerabilidade social é de grande relevância para manter o controle das habilidades funcionais, tais como a criação de objetos (artesanato), a tomada de decisões (autonomia do sujeito) e a capacidade de diagnosticar problemas.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



O palhaço cuidador desenvolve atividades lúdicas com os pacientes, a imaginação é uma das habilidades que alguns idosos não costumam utilizar com muita frequência. E o palhaço adentra este campo buscando a interação dos idosos com o objetivo de estimular as funções cognitivas (atenção, concentração, percepção, linguagem, memória e inteligência) destes pacientes e despertar o interesse pela busca de atividades que melhorem sua saúde. A solidão, a falta de assistência e de afeto podem ocasionar um sofrimento psíquico, como a depressão e algumas ações de lazer diminuem o estresse deste momento de hospitalização.

O papel do palhaço cuidador vai além de fazer rir e confortar, seu ar crítico promove uma reflexão sobre as condições com que o idoso se depara, como a falta de assistência para desenvolver práticas de lazer e autocuidado. Sempre que possível, informamos sobre projetos ou ações que são desenvolvidas para garantir algum benefício a estes idosos além de tentar aumentar o convívio social, dando maior atenção para este grupo durante as atuações nos cenários.

O município de João Pessoa é dividido em 5 distritos de saúde, sendo 31 áreas consideradas de risco e/ou vulnerabilidade social. As ações de promoção de saúde, prevenção e lazer estão presentes em todos os distritos, mas não são suficientes para cobrir integralmente toda a demanda de idosos do município, já que a população idosa está cada vez maior.

Nós como palhaços cuidadores, futuros profissionais da saúde, devemos ter conhecimento acerca do nosso sistema de saúde e sobre os serviços ofertados em nossa cidade, como por exemplo, o Centro de Atenção Integral à Saúde do Idoso (CAISI), os centros de práticas integrativas e complementares e as academias de saúde estabelecidas nos bairros do Geisel, Colinas do Sul e Ernani Sátiro, que visam promover ações de lazer, promoção de saúde e prevenção de doenças. Assim, além de promover o cuidado no ambiente hospitalar, podemos politizar os pacientes, informando-os sobre esses serviços aos quais eles possuem o direito de usufruir.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



É importante promover ao idoso que se encontra em vulnerabilidade social informações que possam vir a garantir uma melhoria de qualidade de vida. Normalmente, grandes cidades costumam prestar serviços que beneficiam os idosos, estimular a diversão e as atividades de lazer para este público é de enorme relevância.

Assim ajudamos a desconstrução de paradigmas dos usuários com relação ao serviço de saúde, promovendo inclusão e participação social em um ambiente legítimo, pois todo idoso tem direito à saúde, cultura, esporte e lazer, assim como qualquer cidadão.

3. Considerações finais

Percebemos que, ao desenvolver as atuações no Padre Zé, recebemos grande aceitação dos pacientes que veem a oportunidade de contar os problemas de seu bairro e de conversar sobre os mais diversos assuntos. Além de explicarem um pouco da realidade que vivem fora do hospital.

Esse modo de intervenção no hospital é de extrema importância para desenvolver o futuro profissional de saúde que atua como palhaço cuidador, assim também para promover bem-estar as pessoas que se encontram em tratamento naquele ambiente.

Acompanhamos a recuperação dos pacientes e vemos que a intervenção do palhaço cuidador provoca uma recuperação no estado emocional, percebida na expressão das pessoas. Somos mais aceitos e provocamos mais risos quando o paciente já está tratado e próximo de receber a alta hospitalar. Entretanto, durante o tratamento fazemos com que ele enxergue de modo mais positivo a situação a qual está no momento, mesmo ainda tendo uma grande vulnerabilidade e resistência ao riso. Mostrar a alegria onde todos veem tristeza é um dos pontos fortes do palhaço cuidador.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



4. Referência

BORGES, H. A; VARGAS, D. R. M. **As dificuldades encontradas pelo idoso hospitalizado sem acompanhante.** Revista Científica do ITPAC, Araguaiana - MT, vol 4, no 3, pub. 6, julho de 2011.

ROSA, M. **Psicologia evolutiva: psicologia da idade adulta.** Petrópolis: Vozes, 1983.

FERNANDES, M. G. M et al. **Risco de quedas evidenciado por idosos atendidos num ambulatório de geriatria.** Revista Eletrônica de Enfermagem ; vol 16, no 2, p: 297-303, abr/jun de 2014.

FLEURI, M. R. **Políticas da diferença: Para além dos estereótipos na prática educacional.** Educ. Soc., Campinas, vol 27, no 95, p. 495-520, maio/ago de 2006.

JANUZZI, F. F.; CINTRA, A. F.; **Atividades de lazer em idosos durante a hospitalização.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, vol 40, no 2, p: 179-187, 2006.

MORAES, E. N.; **Atenção à saúde do Idoso: Aspectos conceituais.** Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

MORI, G.; SILVA, L. F.; **Lazer na terceira idade: desenvolvimento humano e qualidade de vida.** Rio Claro – SP, vol 16, no 4, p: 950-957, out./dez de 2010.

FLORÊNCIO, M. V. L.; **Rastreamento de violência contra pessoas idosas cadastradas pela Estratégia de Saúde de Família em João Pessoa- PB.** 2014, 124. Tese (doutorado) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

RODRIGUES, T; **Rede Municipal de Saúde atende usuários por meio de políticas públicas direcionadas** [Internet]. João Pessoa, 2015. Disponível em: <<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/rede-municipal-de-saude-atende-usuarios-por-meio-de-politicas-publicas-direcionadas/>> Acessado em 10 de abril de 2016.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:

